

textos para
discussão
gemmaa

A cor do ENEM-2014:
comparações entre o
desempenho de brancos,
pardos e pretos

**Natalia Leão
Luiz Augusto Campos**

14/

Expediente

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos – IESP

Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa

<http://gema.iesp.uerj.br>

gema@iesp.uerj.br

Coordenadores

João Feres Júnior

Luiz Augusto Campos

Pesquisadoras Associadas

Marcia Rangel Candido

Anna Carolina Venturini

Assistentes de pesquisa

Luna Sassara

Poema Eurístines

Natalia Leão Siqueira

Marcell Machado dos Santos

Cleissa Regina de Oliveira Martins

Daniel Vasconcellos Archer Duque

Capa, layout e diagramação

Luiz Augusto Campos



14/ textos para discussão **gemaa**

A cor do ENEM 2014: comparação entre o perfil e o desempenho de brancos, pardos e pretos

Natalia Leão Este texto discute a estratificação racial e seus impactos educacionais entre os inscritos no ENEM de 2014. Com o objetivo de realizar uma análise socioeconômica, exploramos dados sobre as desigualdades de classe social, renda, educação dos pais e tipo de escola. Examinamos também o desempenho dos inscritos nas provas, assim como a taxa de participação no ENEM de acordo com os grupos raciais, por estado. Por fim, comparamos os dados de desempenho através das informações socioeconômicas. O objetivo principal foi o de revelar as distinções raciais na educação entre os inscritos no ENEM-2014.

Luiz Augusto Campos
Professor IESP-UERJ

A desigualdade educacional já é um tema amplamente debatido e consolidado na pesquisa sociológica. Ela exerce um poder sobre os índices de desigualdade e mobilidade social, cumprindo um papel central na mudança ou manutenção da estratificação racial no Brasil, além de estar também associada ao desenvolvimento econômico de muitos países. Pesquisas demonstram que possuir curso superior eleva as chances de ascensão social de indivíduos em desvantagem, como pretos e pardos, além de reduzir o efeito da discriminação no mercado de trabalho (Hasenbalg & Silva, 2003; Hout & DiPetri, 2003; Ribeiro, 2011; Marteleto et. al., 2012).

Com intuito de amenizar o acesso desigual ao ensino superior, foram adotadas algumas políticas públicas no Brasil como o Prouni, Fies e Reuni, além de cotas de acesso e uniformização dos métodos de seleção, através do Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM. A partir de 2009, o ENEM deixou de ser

empregado somente para avaliar a qualidade da educação média no país e passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para as instituições de ensino superior. O ENEM possibilitou ao aluno utilizar sua nota no exame para pleitear vagas em diferentes instituições de ensino superior, públicas e privadas. Tais modificações, por seu turno, foram complementadas com a criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), plataforma gerenciada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do ENEM.

O presente *Texto para Discussão GEMAA* busca compreender como a estratificação racial e a desigualdade educacional se manifestam nos candidatos do ENEM. Para tal análise, foram utilizados os microdados do Exame do ano de 2014, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que contêm informações sobre característica das escolas, aspectos demográficos dos inscritos, dados sobre sua situação no ensino médio, resultados das provas, além de um perfil socioeconômico. O estudo está dividido em quatro seções: 1) Perfil Socioeconômico dos Candidatos; 2) Característica do Ensino Médio; 3) Participação no ENEM; 4) Desempenho no ENEM.

Perfil Socioeconômico dos Candidatos

No ano de 2014, foram 8,7 milhões de inscritos no ENEM, representando um crescimento de 21,6% dos participantes em comparação aos dados de 2013. Dentre eles, 58% eram mulheres e 42% eram homens. De acordo com o quadro abaixo, podemos notar que 40% dos inscritos se identificam como brancos, 47% como pardos e 13% como pretos. Os percentuais de autodeclaração da cor pouco oscilaram desde a edição de 2009 do ENEM. Em relação ao ENEM 2012, analisado no *Texto para Discussão GEMAA n° 8*, houve uma leve redução do percentual de brancos inscritos (de 42% em 2012 para 40% em 2014), um incremento relevante dos pardos (de 41% em 2012 para 47% em 2014) e um modesto aumento da participação dos pretos (de 12% para 13%).

Tabela 1: Cor e sexo dos inscritos

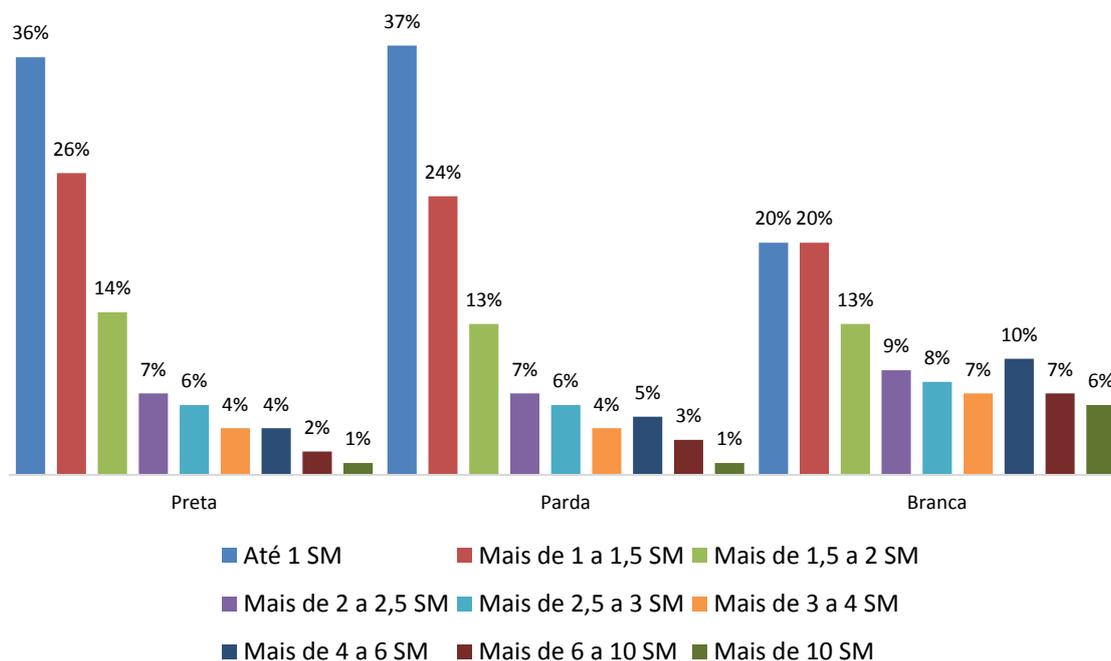
8.721.946					
[Total inscritos]					
3.488.778		4.099.315		1.133.853	
[Branca]		[Parda]		[Preta]	
40%		47%		13%	
♀ 61%	♀ 39%	♀ 61%	♀ 39%	♀ 56%	♀ 44%

Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

A idade da maioria dos inscritos está entre a faixa de 17 a 19 anos, sendo que os indivíduos pretos e pardos apresentam médias etárias superiores aos brancos. Isto indica a entrada tardia ao ensino superior dos não brancos, fato que pode ser explicado pela migração precoce para o mercado de trabalho, altos índices de evasão e repetência escolar, gerados por processos discriminatórios e pelo baixo acesso a recursos socioeconômicos que garantem o sucesso escolar.

De acordo com o Gráfico 1, destacamos ainda que pretos e pardos declararam renda familiar menor que aquela dos brancos, sendo que mais de 60% dos pretos e pardos apresentam renda familiar de até um salário mínimo e meio, contra 40% de brancos, para mesma faixa de renda.

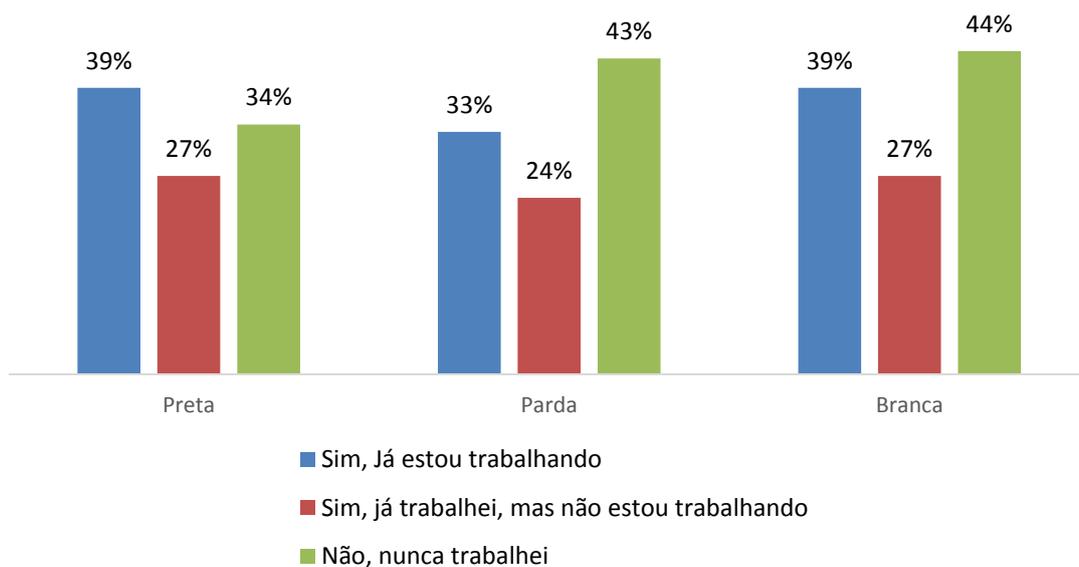
Gráfico 1: Renda mensal familiar segundo a cor



Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

Em relação ao exercício de atividade remunerada, os indivíduos têm um padrão semelhante, com exceção daqueles que nunca trabalharam, categoria na qual pardos e brancos apresentam uma vantagem de 10% sobre os pretos, como apresentado no Gráfico 2.

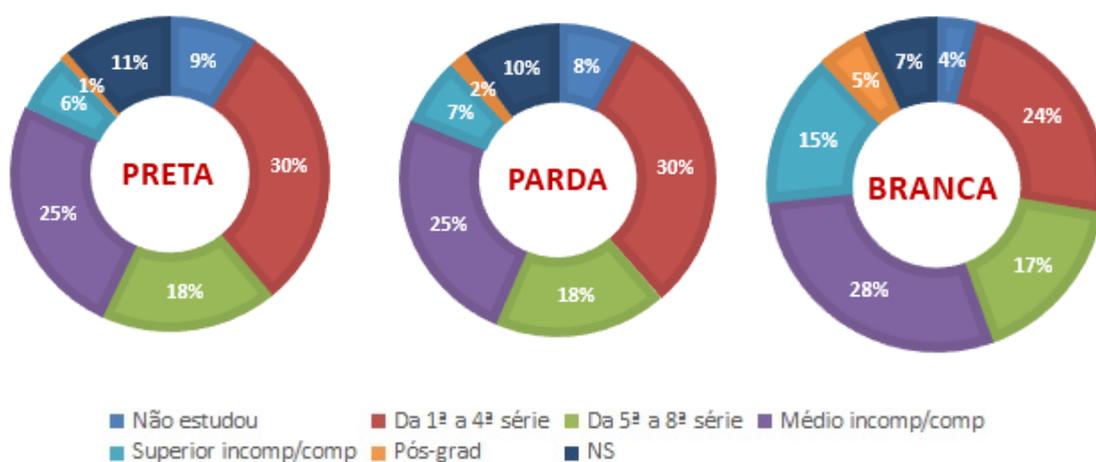
Gráfico 2: Exercício de atividade remunerada segundo a cor



Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

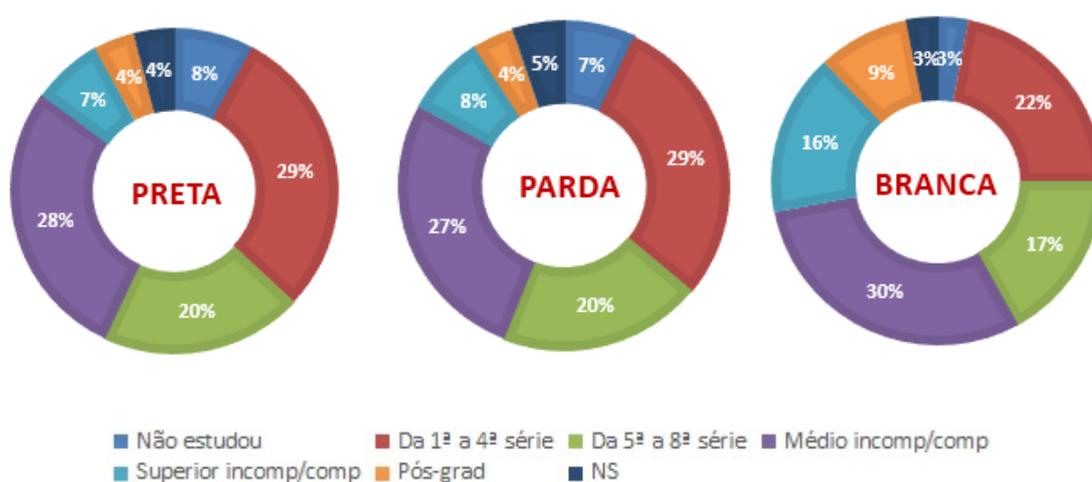
Os resultados das análises de Ribeiro (2011) revelam que a riqueza dos pais e o tipo de escola frequentada antes de cada transição escolar são características que contribuem significativamente para explicar as desigualdades de oportunidades educacionais e os resultados educacionais. Além disso, a literatura consolidada sobre mobilidade educacional demarca a importância da escolaridade dos pais na trajetória educacional dos filhos. Desta forma podemos notar, nos Gráficos 3 e 4, que brancos apresentam maiores percentuais de escolaridade dos pais, em comparação aos pretos e pardos.

Gráfico 3: Escolaridade do pai segundo a cor do inscrito



Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

Gráfico 4: Escolaridade da mãe segundo a cor do inscrito

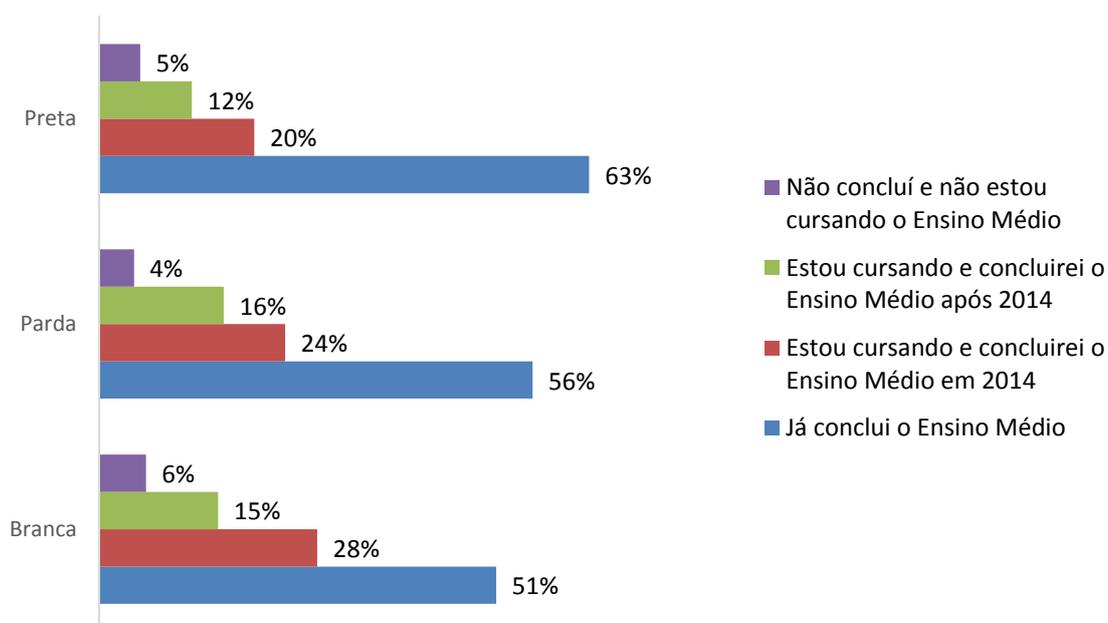


Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

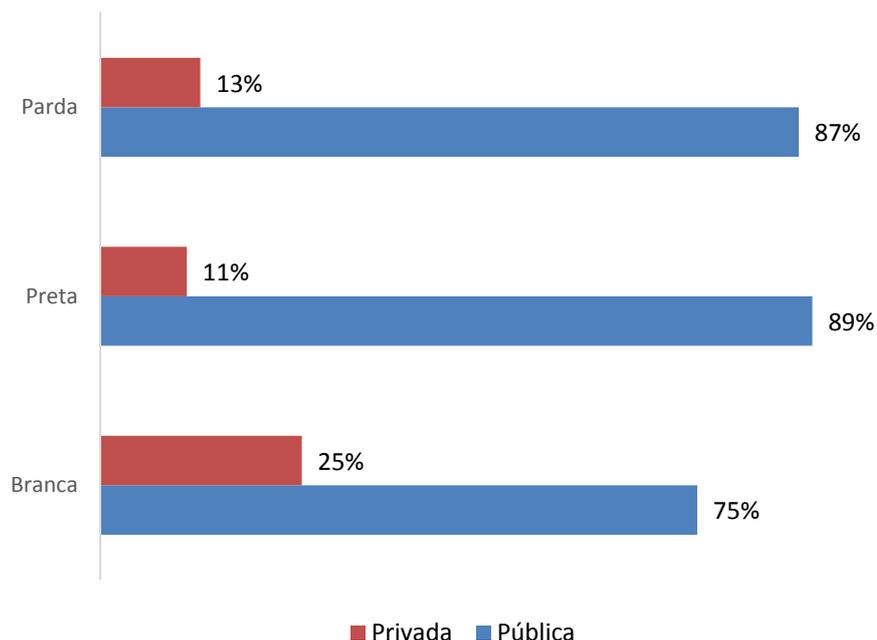
Características do Ensino Médio

Evidências sobre o ensino médio demarcam que houve uma diminuição na taxa de abandono escolar, principalmente nas escolas privadas. Contudo, a rede pública de ensino representa a maioria dos alunos que completaram este grau de ensino, embora os alunos da rede privada representem a maioria dos que concluíram o ensino médio e ingressaram no ensino superior (Mont'Alvão, 2011). Ao analisarmos os dados do ENEM-2014, verificamos que a maioria dos candidatos já concluíram o ensino médio antes do Exame, conquanto a taxa de conclusão é maior entre pretos e pardos do que entre brancos. Mas, os brancos são a maioria entre os que concluíram o ensino médio em escolas privadas.

Gráfico 5: Situação em relação ao Ensino Médio



Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

Gráfico 6: Tipo de escola que cursou o Ensino Médio

Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

Participação no ENEM

Com o objetivo de analisar a participação dos jovens no ENEM de 2014 em cada Unidade da Federação, fizemos uma comparação a partir do percentual da razão entre a população de cada Estado no Censo de 2010 e o número de inscritos no ENEM de 2014. Para a construção deste percentual separamos os inscritos no ENEM entre as idades de 17 a 19 anos (faixa de idade que apresenta o maior percentual de inscritos) e comparamos com a população do Censo de 13 a 15 anos de idade em 2010.

Ao analisarmos os dados para o Brasil, temos que a maior taxa de participação no Exame é da população que se autodeclara preta: 34% dos pretos do corte entre 13 e 15 anos em 2010 fez o ENEM em 2014, contra 21% pardos e 28% de brancos. A maior taxa de participação dos autodeclarantes pretos permanece em todos os estados e no Distrito Federal, ao contrário do que ocorreu no ENEM de 2012, onde os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro apresentaram taxas de participação estimada dos pretos inferior à dos brancos. As altas taxas de participação dos pretos podem ser resultado do impacto das políticas de ação afirmativa racial. Contudo, os pardos, que apresentam características

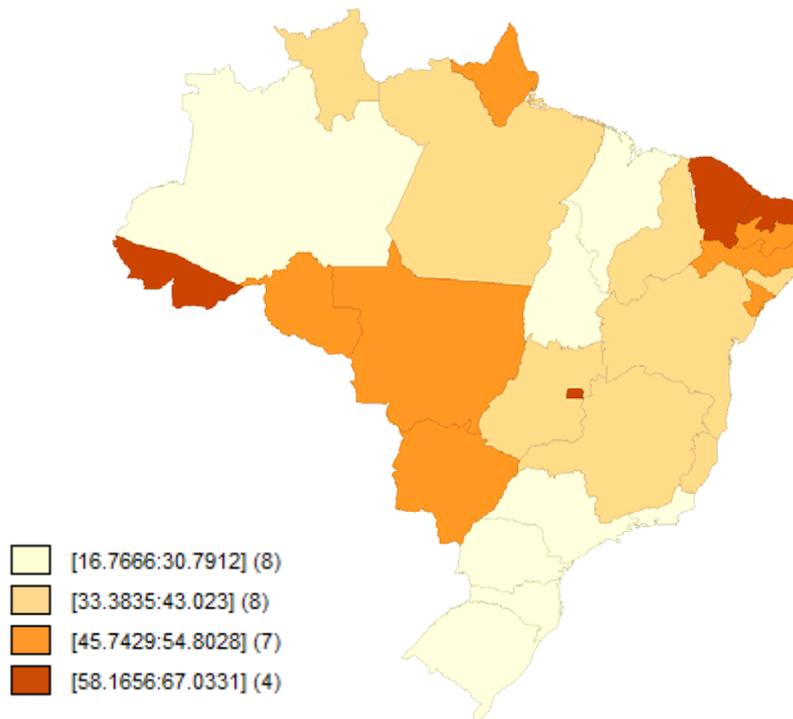
socioeconômicas similares aos pretos, possuem taxas de participação menores que os pretos em todos os estados da união. De todo modo, o fato de a parcela de autodeclarados pretos ser ainda pequena em relação aos outros dois grupos raciais limita qualquer hipótese explicativa dessa discrepância.

De acordo com o Mapa 1, os estados que apresentam taxas de participação dos pretos maiores que 45%, são: Acre, Ceará, Rio Grande do Norte, Amapá, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal, representando onze unidades da federação onde quase metade dos inscritos do ENEM se autodeclararam pretos. O Mapa 2 destaca que as maiores taxas de participação dos pardos no Exame (superior a 21%) estão nos seguintes estados: Acre, Ceará, Roraima, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Rondônia, Mato Grosso do Sul e também o Distrito Federal. Notamos que essa taxa de participação já é bem menor que a dos pretos, caindo 24 pontos percentuais.

A baixa taxa de participação dos brancos é representada no Mapa 3, onde a maior taxa está no Rio Grande do Norte, com 31,1%. Outros estados que apresentam taxas de participação maiores que 24%, são: Acre, Amapá, Ceará, Mato Grosso do Sul e também o Distrito Federal.

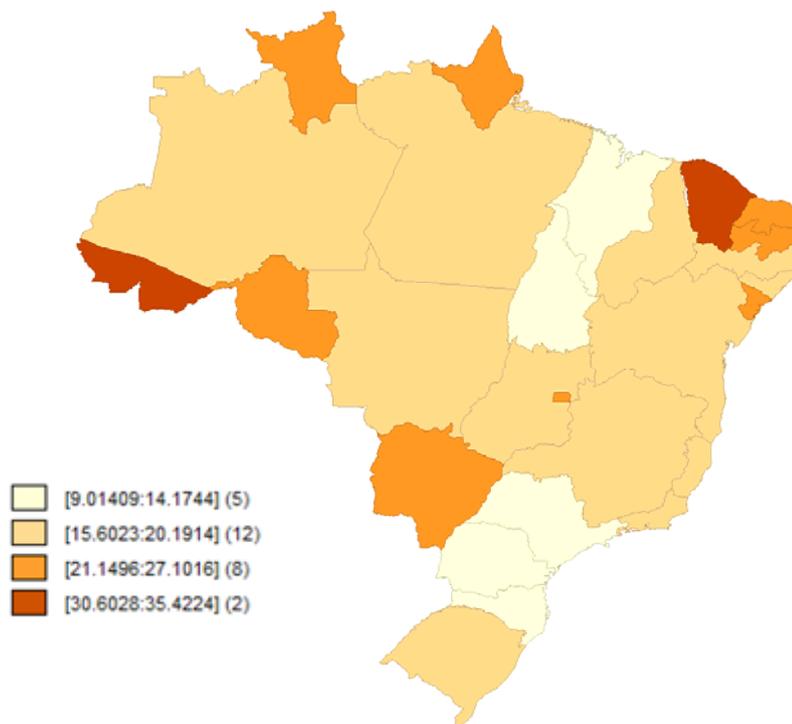
A partir da análise destes dados, podemos perceber a discrepância na taxa de participação entre os grupos de cor e a predominância dos pretos na participação do ENEM de 2014.

Mapa 1: Percentual de participação dos pretos no ENEM de 2014.



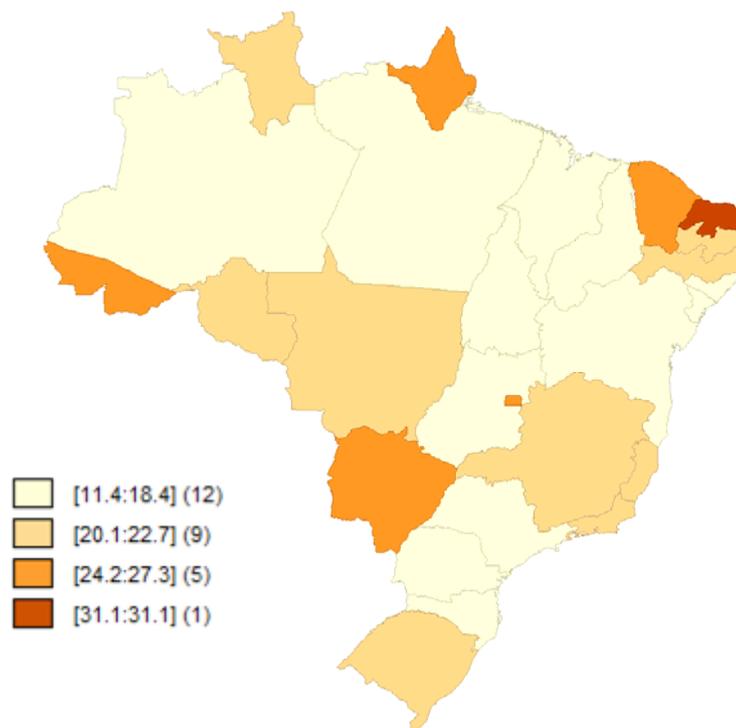
Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

Mapa 2: Percentual de participação dos pardos no ENEM de 2014.



Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

Mapa 3: Percentual de participação dos brancos no ENEM de 2014.



Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

Desempenho no ENEM

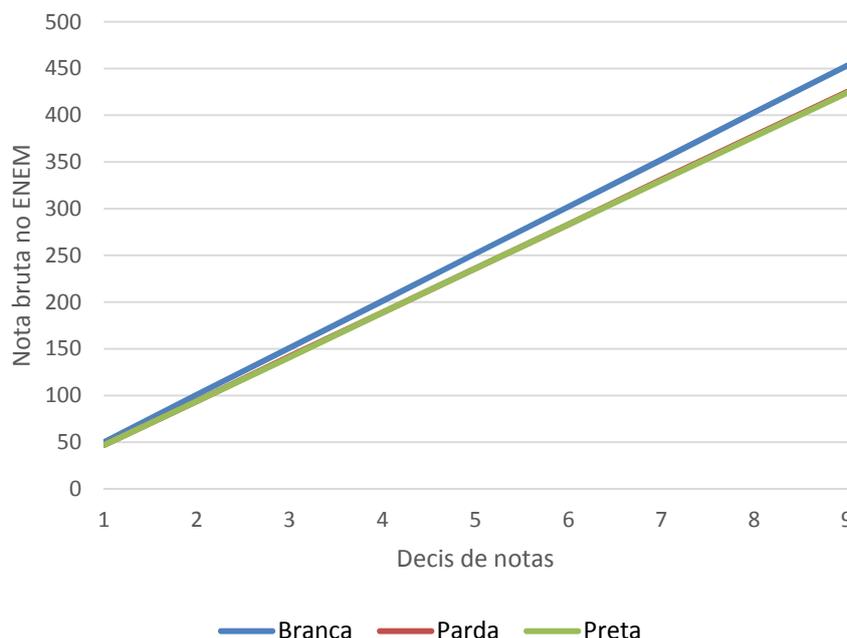
Desde o ano de 2009, o Exame Nacional do Ensino Médio é realizado a partir de uma prova objetiva com quatro áreas de conhecimento: ciências da natureza; ciências humanas; linguagens e códigos; e matemática. Cada área disciplinar contém 45 questões de múltipla escolha, além da redação. Na Tabela 2, notamos que brancos obtiveram as maiores médias em todas as provas, em contraponto com os pardos e pretos. Ao comparar com o ENEM de 2012, as médias das notas de todos os grupos raciais caíram, com exceção das provas de matemática e redação.

Tabela 3: Média das notas do ENEM por área disciplinar e cor do candidato

	Branco	Pardo	Pretos
Ciências da Natureza	505,4	481,4	480,7
Ciências Humanas	568,2	545,6	546,1
Linguagens e Códigos	530,3	507,3	507,3
Matemática	507,4	469,1	467,9
Redação	405,8	358,6	356,3
Média Simples	503,4	472,4	471,7

Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

No entanto, as diferenças de notas entre os três grupos não é uniforme quando as medimos nos estratos mais e menos competitivos. O Gráfico 7 nos mostra que a nota dos alunos pretos, pardos e brancos aumenta nos maiores decis de nota, ou seja, entre os candidatos mais competitivos do ENEM. Nos últimos decis, a nota média dos alunos é maior do que nos primeiros decis, independente da cor destes. Entretanto, a nota de pretos e pardos se mostra bem semelhante em todos os decis, sobrepondo a linha referente aos dois grupos. Contudo, a diferença das notas entre os brancos e os não brancos aumenta nos decis mais competitivos. Isso sugere que quanto maior a competitividade num estrato, maior a desigualdade de desempenho do grupos raciais.

Gráfico 7: Média das notas do ENEM por decis de nota

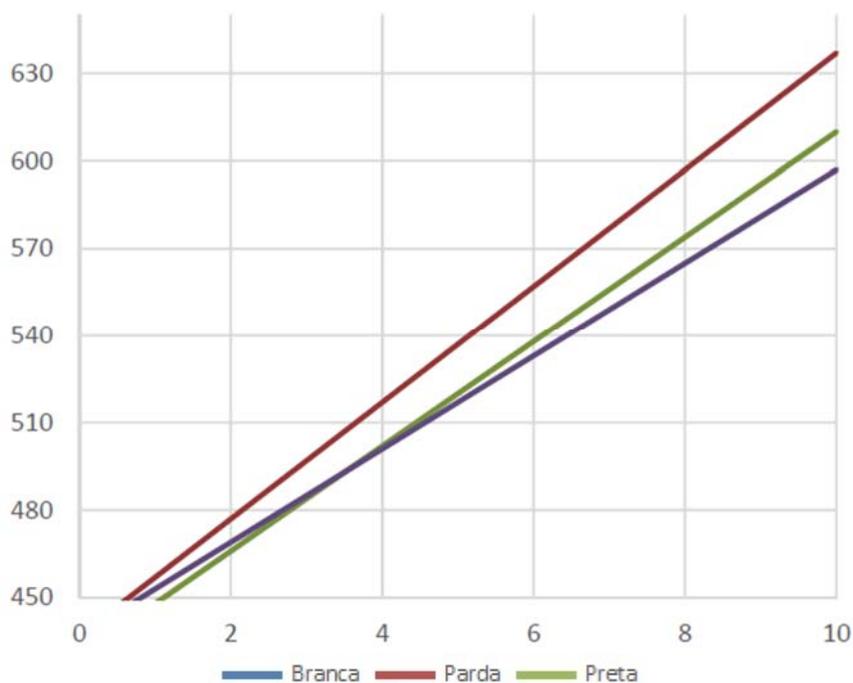
Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

O Gráfico 8 demonstra que as notas daqueles que estão em nível socioeconômico mais baixos são próximas, independente da cor do candidato. No entanto, a diferença entre as notas dos brancos e não brancos cresce à medida em que aumenta seu status socioeconômico. Pretos apresentam notas levemente melhores que os pardos na Posição Socioeconômica de 0 a 3, havendo uma semelhança de nota entre esses grupos até a posição 5, mas os pardos melhoram suas notas, em comparação aos pretos, apresentando uma diferença a partir da posição socioeconômica 5. Para a construção da escala de posição socioeconômica dos alunos, utilizamos como método a análise de componentes principais, a modo de verificar a correlação entre quatro variáveis disponíveis no bando de dados¹. A análise foi realizada utilizando apenas os alunos com faixa etária de maior participação no Exame, de 17 a 19 anos, como destacado anteriormente. O resultado da análise dos componentes principais demonstrou que as quatro variáveis analisadas podem ser agregadas em um único fator com capacidade de explicação da variância de 62%. Finalmente, somamos as quatro variáveis

1 As variáveis utilizadas foram: escolaridade dos pais; renda familiar; acesso à internet em casa; tipo de escola que concluiu o ensino médio (pública ou privada).

consideradas após serem normalizadas (média igual a zero e desvio padrão igual a um). A ponderação das variáveis pelo índice do componente principal não foi necessária, pois apresentaram índices bem próximos. Após este processo, a variável Posição socioeconômica foi redimensionada para uma escala de zero a dez.

Gráfico 8: Matriz de correlação entre a nota no ENEM e a Posição Socioeconômica dos candidatos de acordo com sua cor



Fonte: GEMAA a partir de dados do INEP-MEC.

Grosso modo, o Gráfico 8 mostra que quanto melhor a situação socioeconômica dos candidatos, maior é a desigualdade de desempenho entre os três grupos raciais analisados. Isso sugere que as desigualdades raciais não acompanham de forma linear às desigualdades de classe. Ambas têm grande peso no desempenho das candidatas e candidatos, mas suas lógicas não são idênticas nem redutíveis uma a outra.

Conclusões

O cenário de desigualdade racial já apresentado no *Texto para Discussão GEMAA n°8* “A cor do ENEM-2012: comparações entre o desempenho de brancos, pardos e pretos” manteve-se quase intacto no ENEM 2014. Isto é, a condição socioeconômica e o desempenho dos candidatos brancos apresentam resultados

mais elevados e distantes dos candidatos pretos e pardos. A maior frequência etária dos candidatos do ENEM é de 17 a 19 anos, contudo pretos e pardos apresentam frequência etária maior do que os brancos. Além disso, pretos e pardos estão representados nos estratos mais baixos de renda familiar e seus pais apresentam escolaridade menor que dos candidatos brancos.

As características do Ensino Médio analisadas para os candidatos do ENEM nos mostraram que pretos e pardos apresentam maiores taxas de conclusão que os brancos. Entretanto, os brancos são a maioria entre os que concluíram o ensino médio em escolas privadas. Com a análise geral destes dados podemos afirmar que pretos e pardos demonstram maiores taxas de conclusão, pois eles participam do ENEM em idades maiores que a média dos brancos. Ou seja, os candidatos brancos do Exame ainda estão concluindo o ensino médio.

A partir dos mapas apresentados na sessão de Participação no ENEM, destacamos um fator referente a desigualdade racial, a maior taxa relativa de participação dos pretos, em comparação aos pardos e brancos. A análise destes dados deve ser observada com certa ponderação, pois além da classificação racial no Brasil não ser padronizada e não ter uma categorização fixa, os candidatos pretos representam um número menor de indivíduos do que os brancos e pardos, o que faz com que suas médias sejam mais vulneráveis a resultados estatisticamente menos robustos. No entanto, as políticas de ação afirmativa podem justificar este resultado, uma vez que a taxa de participação no Exame dos pretos apresenta um padrão nas cinco regiões do país.

Em relação ao desempenho dos alunos no ENEM, pretos e pardos apresentam médias de notas bem próximas, mas os brancos despontam com média de notas maiores. As maiores desigualdades de desempenho entre brancos e não-brancos se apresentam nas notas de Redação, em seguida as provas de Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos e Ciências Humanas. Outro fator a se destacar é que as desigualdades de desempenhos nas notas do ENEM são maiores entre as maiores notas do que entre as menores notas.

As desigualdades raciais também podem ser destacadas ao observarmos que o desempenho de pretos e pardos é mais baixo que o dos brancos nas posições socioeconômicas superiores, o que pode ser um efeito da maioria de brancos nas escolas privadas.

As análises aqui apresentadas reafirmam as desigualdades socioeconômicas entre brancos, pardos e pretos, além de demonstrarem a desigual competição por vagas no ensino superior, através do ENEM. Ademais, os dados evidenciam que tais desigualdades se agravam conforme subimos na escala social. Este Texto para Discussão aponta como as desigualdades sociais impactam a competição dentro do sistema escolar. Logo, a educação assume ao mesmo tempo um papel dúbio: equalizadora e selecionadora. A sociedade brasileira carrega reflexos desse processo, é marcada pela desigualdade. De acordo com Hasenbalg e Silva (2003) o Brasil apresenta um desempenho educacional insatisfatório, ao compararmos com países com níveis de desenvolvimento e renda per capita semelhante, refletindo na ausência de igualdade de oportunidades. Nosso estudo corrobora com o corpo teórico acerca das desigualdades educacionais, principalmente para os grupos desfavorecidos socialmente.

Referências:

- BRAUNS, H.; MÜLLHER, W.; STEINMANN, S. Educational Expansion and Returns to Education: a comparative study on Germany, France, The UK and Hungary. Arbeitsbereich II, v.23, Mannheim, 1997.
- HASENBALG, Carlos e SILVA, Nelson do Valle, eds. Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.
- HOUT, M. e DIPETRI, T. What we have learned: RC 28's contribution to Knowledge about Social Stratification. Research in Social Stratification and Mobility (mimeo). 2003.
- MARTELETO, L.; CARVALHAES, F.; HUBERT, C. Desigualdades de oportunidades educacionais dos adolescentes no Brasil e no México. In: R. bras. Est. Pop., RJ, v. 29, n. 2, p. 277-302, jul./dez. 2012.
- MONT'ALVÃO, A. Estratificação Educacional do Brasil no século XXI. Dados, Rio de Janeiro, v.54, n.2, p.389-430, 2011.
- RIBEIRO, C.A.C. Desigualdade de oportunidades e resultados educacionais no Brasil. Dados, v. 54, n. 1, p. 41-87, 2011.
- SHAVIT, Y.; ARUM, R.; GAMORAN, A. (eds.). Stratification in Higher Education: a comparative Study. Stanford: Stanford University Press, 2007.

Como citar

Leão, Natália & Campos, Luiz Augusto. "A cor do ENEM 2014: comparação entre o perfil e o desempenho de brancos, pardos e pretos". *Textos para discussão GEMAA*, n. 14, 2016, pp. 1-15.